

# O ESPORTE DISPUTA AS CRIANÇAS E JOVENS COM AS DROGAS?

**Mauro Castro Ignácio<sup>1</sup>**

*mauroesef@gmail.com*

**Walter Reyes Boehl<sup>1</sup>**

*walter.boehl@ufrgs.br*

**Guilherme de O. Gonçalves<sup>2</sup>**

*professorguilhermeg@gmail.com*

**Raquel da Silveira<sup>1</sup>**

*raqufrgs@gmail.com*

**Augusto Dotto<sup>1</sup>**

*adotto@unissinos.br*

**<sup>1</sup>Universidade Federal do Rio Grande do Sul (UFRGS)**

**<sup>2</sup>Centro Universitário Fadergs (FADERGS)**

## RESUMO

Existe uma visão de que o esporte tem o poder de salvar crianças e jovens das drogas. Esse trabalho de revisão busca confrontar o que foi produzido na última década, buscando uma maior compreensão sobre o tema. É possível perceber um desconforto da comunidade acadêmica com a forma como o tema é tratado, e que o esporte precisa estar aliado a diversas ações para ser efetivo no afastamento das drogas.

## PALAVRAS-CHAVE

*esporte; drogas; crianças; jovens*



## INTRODUÇÃO

Ao nos depararmos com os projetos sociais no Brasil, é possível notar que grande parte desses projetos traz consigo uma visão, em certo ponto romântica, de que o esporte tem o poder de desenvolver qualidades únicas de caráter e de afastar as crinaças e jovens das drogas (STIGGER, THOMASSIM, 2013; ROMERA, 2013). No estudo de Stigger e Thomassin, os autores criticam essa convicção universal, sem um aprofundamento científico, de que o esporte tem o poder de aflorar valores em crianças e jovens, socializando e os tornando fortes cidadãos. Já o trabalho de Bassani, Torri e Vaz (2003) destaca a importância que o esporte tem para a educação de crianças e jovens, a tal ponto que diversos atores sociais chegam a lhe colocar em um pedestal, tendo o mesmo o “poder” de livrar os jovens do mundo das drogas. É recorrente a ideia popular de que o esporte afasta das drogas, como constatado no trabalho de Santos e Isayama (2015) onde diversos profissionais na área do esporte e lazer utilizam o conceito em suas falas, mas não chegam a citar nenhum estudo ou trabalho que confirme tal pensamento.

Com a preocupação de conhecer mais essa produção, o objetivo desse estudo foi realizar uma revisão sobre o tema, para compreender como os trabalhos científicos tem abordado a relação entre esporte e drogas.

## METODOLOGIA

Foi realizada uma revisão sistemática para compreender o que foi produzido sobre o tema na última década (MANTEROLA *et al.*, 2013). Realizamos buscas nas seguintes bases de dados: portal de periódicos Capes, EBSCO e Scholar, tendo sido utilizadas as seguintes palavras-chave.

esporte, drogas, infância, jovens. Inicialmente, foram encontradas 21.944 publicações. Foram então excluídos os trabalhos que não eram escritos em português, não foram produzidos na última década, eram duplicados, não tinham relação com a educação física e que não fossem artigos originais, restando 101 trabalhos. Foi então realizada uma leitura flutuante dos trabalhos, verificando aqueles que iam ao encontro do tema proposto, e ao fim dessa análise, ficaram 8 trabalhos para compor essa revisão.

**Quadro 1** - Identificação dos artigos selecionados para a análise

AUTOR	TÍTULO	REVISTA	ANO
STIGGER; THOMASSIM	Entre o “serve” e o “significa”: Uma análise sobre expectativas atribuídas ao esporte em projetos sociais.	LICERE	2013
OLIVEIRA; DE ALMEIDA SUASSUNA; TROMPIERI FILHO	Do direito ao lazer: o princípio acesso no Programa Esporte na Comunidade (Fortaleza-CE).	LICERE	2013
ROMERA	Esporte, lazer e prevenção ao uso drogas: dos discursos equivocados aos caminhos possíveis.	LICERE	2013
SILVEIRA	Considerações sobre o esporte e o lazer: entre direitos sociais e projetos sociais.	LICERE	2013
PINTO; DE OLIVEIRA	Esporte, infância e juventude despossuída: uma análise das ONG's como acontecimento discursivo.	Revista Brasileira de Ciências do Esporte	2017
LEITE; HECKTHEUR	Concepções de coordenadores do programa mais educação em funcionamento na cidade do Rio Grande-RS sobre o serviço social e a Educação Física.	Revista Didática Sistemática	2015
SANCHES	A prática esportiva como uma atividade potencialmente promotora de resiliência.	Revista Brasileira de Psicologia do Esporte	2018
NETO; DANTAS; MAIA	Benefícios dos projetos sociais esportivos em crianças e adolescentes.	Saúde & Transformação Social/Health & Social Change	2015

**Fonte:** Elaboração própria



Após a leitura dos trabalhos, traremos os principais pontos no capítulo a seguir.

## RESULTADOS

Grande parte dos artigos analisados foca no fator transformador do esporte, como se o mesmo fosse por si só capaz de resolver problemas sociais, visão contestada por diversos autores como Stigger e Thomassim, no trabalho de 2013, e Romera, também de 2013, onde é visível que os gestores dos programas sociais defendem que o esporte pode salvar os jovens das drogas e do crime, e o tempo livre precisa ser ocupado por atividades produtivas.

Outros trabalhos, como o estudo de Silveira (2013) e o de Leite e Hecktheur (2015) destacam que apesar de o esporte imbuir os jovens de valores morais e éticos, que podem afastar os mesmos das drogas, outros fatores precisam ser levados em conta, como as condições sociais em que eles se encontram, e destacam que outras ações se fazem necessárias. Para deixar mais claro a maneira como o esporte é tido como solução para diversas agruras da sociedade, trazemos o trabalho de Silveira, que critica a forma como o esporte é visto em relação a diversos temas:

A concepção do esporte como uma saída para o quadro de vulnerabilidade social no qual estão inseridas milhares de crianças e jovens em nossa sociedade, acabou por atribuir ao mesmo uma série de tarefas sociais. O esporte, nesta concepção funcionalista, e por que não dizer “salvacionista”, passou a poder tudo: ele é capaz de evitar que as crianças e jovens se envolvam com as drogas e com a criminalidade em geral, pode acabar com a exploração do trabalho infantil, é um passaporte para a cidadania, pode garantir uma vida melhor aos mesmos por meio da ascensão social, entre outros objetivos sociais. (SILVEIRA, 2013, p. 14).

O trabalho de Pinto e Oliveira (2017) destaca que a juventude é tratada como um problema da sociedade, sendo associados a todo tipo de transtornos sociais e riscos como drogas e criminalidade, sendo necessário que existam ações para os direcionar até escolhas mais saudáveis e produtivas, e que o estado delega essa ação para o setor privado.

O trabalho de Sanches (2018) argumenta que boa parcela dos beneficiados com programas sociais são de áreas de vulnerabilidade social, e que o afastamento dos mesmos dessa realidade os deixa menos vulneráveis a influência desses fatores, reforçando a visão de ocupar o tempo livre.

Outro ponto diz respeito ao estilo de vida dos praticantes, que primam por uma vida longe de hábitos nocivos, como uso de drogas, destacando que a mesma pode afetar o desempenho, segundo os próprios participantes.

Oliveira, Almeida Suassuna e Trompieri Filho (2013) trazem o relato de um participante do projeto em estudo, que reclama da falta de ações preventivas da esfera pública, como se percebe em sua fala:

...nessas áreas críticas quem precisa de mais atenção são os jovens. A gente se ocupa com algumas coisas, mas os jovens, eles vão para as esquinas, vão enveredar para o caminho das drogas. E aqui é uma favela muito carente. E, enquanto falta gente para fazer o bem como o professor, tem várias pessoas para fazer o mal, para chamar seu filho para ser aviãozinho e enveredar no mundo das drogas. Então quer dizer, a prefeitura deveria olhar mais para este lado, porque é melhor a pessoa cuidar antes dos jovens entrarem no mundo das drogas do que depois que eles já estiverem lá... (OLIVEIRA, ALMEIDA SUASSUNA E TROMPIERI FILHO, 2013, p. 16).

Essa mesma noção de que o esporte tem efeitos múltiplos sobre diversos problemas sociais também é encontrada nas diretrizes de grande parcela dos projetos sociais, que destacam que o esporte pode afastar das drogas, da criminalidade, servir como instrumento de inclusão social, entre outros tantos, como é possível perceber no trabalho de Silveira (2013) ao falar sobre as instituições. Segundo o autor:

A perspectiva de esporte defendida em tais instituições trata o mesmo como um meio excelente para se alcançar diversos fins sociais como, por exemplo: a promoção da saúde, o combate às drogas



e ao crime em geral, a cidadania e a inclusão social, o combate a exploração do trabalho infantil, entre outros. Porém, é de suma importância salientar que esta aparente “saída fácil” para os problemas sociais presentes na contemporaneidade, carrega consigo uma série de interrogações e também de fatos a serem esclarecidos. (SILVEIRA, 2013, p. 3).

No trabalho de Neto; Dantas e Maia (2015) os autores reforçam a necessidade de trabalhar todo o contexto social em que os jovens se encontram, para que as políticas públicas tenham o resultado desejado:

...o esporte passou a ser concebido como um excelente meio para se propor saídas para os problemas sociais que afetam cotidianamente, principalmente, crianças e jovens. Os estudos apontam a inclusão social, as mudanças positivas de comportamento, o preenchimento do “tempo livre”, o aumento do desempenho escolar, a aprendizagem das modalidades esportivas e o aperfeiçoamento do desempenho motor como os principais benefícios dos projetos sociais esportivos.

Entretanto, o contexto deve ser observado de uma forma mais extensiva, caracterizando todos os ambientes que interferem sobre o indivíduo, e não somente pelo espaço imediato (NETO, DANTAS E MAIA, 2015, p. 116).

## CONSIDERAÇÕES FINAIS

A sociedade parece ter se apropriado do conceito que o esporte salva das drogas, mesmo que de forma empírica, assim como diversos profissionais. Com a análise dos artigos, se percebe que uma parcela considerável ainda se vale dessa visão sem questionamentos, mas diversos autores já demonstram inquietação com a falta de fundamentação mais aprofundada sobre o tema, para compreender de que forma o esporte pode realmente transformar o futuro das crianças e jovens, e que o mesmo de forma isolada tem limitações, o que evidencia a relevância da questão, tornando necessário que mais estudos sejam realizados de forma mais ampla, com diversos agentes sociais e com os beneficiários dessas políticas, obtendo assim um quadro mais completo.

## DOES SPORT DISPUTE CHILDREN AND YOUNG PEOPLE WITH DRUGS?

### ABSTRACT

There is a view that sport has the power to save children and young people from drugs. This review work seeks to confront what has been produced in the last decade, seeking a greater understanding on the theme. It is possible to perceive a discomfort of the academic community with the way the subject is treated, and that the sport needs to be allied to several actions to be effective in the withdrawal of drugs.

**KEYWORDS:** *sport; drugs; children; young;*

## EL DEPORTE DISPUTA A LOS NIÑOS Y JÓVENES CON LAS DROGAS?

### RESUMEN

Hay una visión de que el deporte tiene el poder de salvar a los niños y jóvenes de las drogas. Este trabajo de revisión busca confrontar lo que fue producido en la última década, buscando una mayor comprensión sobre el tema. Es posible percibir una incomodidad de la comunidad académica con la forma en que el tema es tratado, y que el deporte necesita estar aliado a diversas acciones para ser efectivo en el alejamiento de las drogas.

**PALABRAS CLAVES:** *deporte; drogas; niños; joven;*



## REFERÊNCIAS

- BASSANI, Jaison. J.; TORRI, Danielle; VAZ, Alexandre F. Sobre a presença do esporte na escola: paradoxos e ambiguidades. *Movimento*, Porto Alegre, v. 9, n. 2, p. 89-112, 2003.
- LEITE, Bibiana Gonçalves; HECKTHEUR, Luiz Felipe Alcantara. Concepções de coordenadores do programa mais educação em funcionamento na cidade do Rio Grande–RS sobre o serviço social e a Educação Física. *Revista Didática Sistêmica*, v. 17, n. 1, p. 176-186, 2015.
- NETO, Ewerton Dantas Cortes; DANTAS, Maihana Maira Cruz; MAIA, Eulália Maria Chaves. Benefícios dos projetos sociais esportivos em crianças e adolescentes. *Saúde & Transformação Social/Health & Social Change*, v. 6, n. 3, p. 109-117, 2015.
- OLIVEIRA, Ana Amélia Neri; DE ALMEIDA SUASSUNA, Dulce Maria Filgueira; TROMPIERI FILHO, Nicolino. Do direito ao lazer: o princípio acesso no Programa Esporte na Comunidade (Fortaleza-CE). *LICERE-Revista do Programa de Pós-graduação Interdisciplinar em Estudos do Lazer*, v. 16, n. 4, 2013.
- PINTO, Rubia-Mar Nunes; DE OLIVEIRA, Cristina Borges. Esporte, infância e juventude despossuída: uma análise das ONG's como acontecimento discursivo. *Revista Brasileira de Ciências do Esporte*, v. 39, n. 1, p. 39-48, 2017.
- ROMERA, Liana Abrão. Esporte, lazer e prevenção ao uso drogas: dos discursos equivocados aos caminhos possíveis. *LICERE-Revista do Programa de Pós-graduação Interdisciplinar em Estudos do Lazer*, v. 16, n. 4, 2013.
- SANCHES, Simone Meyer. A prática esportiva como uma atividade potencialmente promotora de resiliência. *Revista Brasileira de Psicologia do Esporte*, v. 1, n. 1, 2018.
- SANTOS, Samuel; ISAYAMA, Hélder Ferreira. Formação profissional em lazer: a construção e a mobilização de saberes em contextos de violência. *Revista Brasileira de Estudos do Lazer*, v. 2, n. 1, p. 89-112, 2015.
- SILVEIRA, Juliano. Considerações sobre o esporte e o lazer: entre direitos sociais e projetos sociais. *LICERE-Revista do Programa de Pós-graduação Interdisciplinar em Estudos do Lazer*, v. 16, n. 1, 2013.
- STIGGER, Marco Paulo; THOMASSIM, Luis Eduardo. Entre o "serve" e o "significa": Uma análise sobre expectativas atribuídas ao esporte em projetos sociais. *LICERE-Revista do Programa de Pós-graduação Interdisciplinar em Estudos do Lazer*, v. 16, n. 2, 2013.

